

CINEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS E DISCUSSÕES SOBRE SAÚDE

EL CINE EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES: PRÁCTICAS Y DISCUSIONES SOBRE SALUD

CINEMA IN TEACHER TRAINING: PRACTICES AND DISCUSSIONS ABOUT HEALTH

Eloisa da Silva Pauletti¹

<http://orcid.org/0000-0002-1341-0071>

Eliane Gonçalves dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-8018-3331>

Resumo

O texto apresenta como temática o uso do cinema no ensino. Essa pesquisa objetivou analisar a utilização do cinema nos processos formativos de professores, com enfoque na temática saúde, nas dissertações e teses produzidas na pós-graduação brasileira. Para tanto, realizamos uma investigação do tipo estado do conhecimento na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). O corpus de pesquisa foi composto por 12 trabalhos, sendo 5 teses e 7 dissertações. A partir da análise de conteúdo emergiram duas categorias: i) cinema como ferramenta pedagógica na formação de professores, a qual discorre sobre o processo formativo e a utilização do cinema como metodologia didática no ensino para debater diferentes assuntos; e, ii) ensino de ciência e a utilização do cinema na discussão do tema saúde, diretamente ligada ao uso do cinema em sala de aula e ambientes formativos na discussão do tema saúde. Ainda são recentes as pesquisas que tratam dos filmes para o trabalho com as questões de saúde. Cabe destacar que o uso do cinema no ensino oportuniza a aprendizagem, quando proposto pelo viés investigativo.

Palavras-chave: Filmes. Educação e Saúde. Formação de Professores.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas, Mestranda em Ensino de Ciências do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*. Email: elo_pauletti@hotmail.com

² Doutora em Educação nas Ciências, Docente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*. Email: eliane.santos@uffs.edu.br

Como referenciar este artigo:

PAULETTI, Eloisa da Silva; SANTOS, Eliane Gonçalves dos Santos. Cinema na formação de professores: práticas e discussões sobre saúde. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-26, 2022.

DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6770>

Resumen

El texto presenta como tema el uso del cine en la enseñanza. Esta investigación tuvo como objetivo analizar el uso del cine en los procesos de formación de profesores, centrándose en el tema de la salud, en disertaciones y tesis producidas en los estudios de posgrado brasileños. Por lo tanto, llevamos a cabo una investigación de estado del arte en la plataforma Biblioteca Digital Brasileña de Disertaciones y Tesis (BDTD). El corpus de investigación estuvo compuesto por 12 trabajos, 5 tesis y 7 disertaciones. Del análisis de contenido surgieron dos categorías: i) el cine como herramienta pedagógica en la formación docente, que discute el proceso de formación y el uso del cine como metodología didáctica en la enseñanza para debatir diferentes temas; y, ii) la enseñanza de las ciencias y el uso del cine en la discusión del tema salud, directamente vinculado al uso del cine en el aula y en los ambientes de formación en la discusión del tema salud. La investigación que trata con películas para trabajar con problemas de salud es aún reciente. Cabe señalar que el uso del cine en la enseñanza brinda oportunidades para el aprendizaje, cuando lo propone el sesgo investigativo.

Palabras clave: Películas. Educación y Salud. Formación del profesorado.

Abstract

The text presents as a theme the use of cinema in teaching. This research aimed to analyze the use of cinema in the training processes of teachers, focusing on the health theme, in dissertations and theses produced in Brazilian graduate studies. Therefore, we carried out a state-of-the-art investigation on the Brazilian Digital Library of Dissertations and Theses (BDTD) platform. The research corpus consisted of 12 works, 5 theses and 7 dissertations. From the content analysis, two categories emerged: i) cinema as a pedagogical tool in teacher training, which discusses the training process and the use of cinema as a didactic methodology in teaching to debate different subjects; and, ii) science teaching and the use of cinema in the discussion of the health theme, directly linked to the use of cinema in the classroom and training environments in the discussion of the health theme. Research dealing with films to work with health issues is still recent. It should be noted that the use of cinema in teaching provides opportunities for learning, when proposed by the investigative bias.

Keywords: Films. Education and Health. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Para ensinar o professor precisa ter o conhecimento pedagógico do conteúdo, da didática, do currículo e do como os alunos aprendem, para tanto, é essencial que ele diversifique a sua prática pedagógica, pois, como citam Costa e Venturi (2021, p. 419), “[...] consideramos que não é mais adequado ao Ensino de Ciências e Biologia o repasse de informações ou a exposição de uma lista de conteúdos, com nomes complexos que precisam ser memorizados”. Utilizar diferentes metodologias durante as aulas propicia o entendimento dos conteúdos pelos (KRASILCHIK, 2000), nesse sentido, destacamos o

cinema³ como instrumento de ensino.

O cinema, desde o início do século 20, vem sendo considerado um dos meios de comunicação mais influente e acessível à comunidade, sendo assim, não podemos ignorá-lo na sua perspectiva pedagógica. Napolitano (2006, p. 11) afirma que “[...] a experiência de ver um filme, analisá-lo e comentá-lo permite que se pense o mundo utilizando uma das mais fascinantes e encantadoras experiências culturais”. Nesse sentido, a utilização do cinema em sala de aula pode auxiliar o aluno em sua mudança de postura, ao oportunizar discussões e debates de temas relacionados aos filmes. Para Cielo e Oliveira (2013, p. 617), o cinema é “[...] um cenário rico em ideias do seu uso na educação como ferramenta, como dispositivo de formação de professores e alunos na busca por novos saberes”. Para tanto, a postura do professor em sala de aula e suas tomadas de decisão podem ser cruciais nos processos de ensino e de aprendizagem.

As interfaces que unem o cinema ao ensino são múltiplas, desde a sua invenção, como sinaliza Metz (2012, p. 16), ao referir que “[...] de todos os problemas de teoria do filme, um dos mais importantes é o da impressão de realidade vivida pelo espectador diante do filme”. O autor afirma que o cinema traz um enredo realista, ou quase, quando o relaciona a uma realidade sociocultural. Nesse viés, para que o trabalho pedagógico com filmes seja efetivo, é importante que o professor tenha um planejamento, escolhendo o filme a ser trabalhado de acordo com a temática em questão, elencando características que poderão favorecer o aprendizado, pois a escolha certa e concreta pode abranger um maior aproveitamento da mesma.

Segundo Duncum (2011, p. 21) “[...] a cultura visual é bastante inclusiva, pois incorpora as belas-artes juntamente com a extensa gama de imagens vernáculas e midiáticas, imagética eletrônica contemporânea e toda a história da imagética produzida e utilizada pelas culturas humanas”. Na era tecnológica em que nos encontramos, o cinema passa a ser uma ferramenta com grande potencial para a sala de aula, tornando-se, com seu enredo fílmico, uma narrativa ou um instrumento de aprendizagem com inúmeras faces e formas de utilização no ensino.

Como preconiza Napolitano (2009, p. 23),

³ Ao utilizar a expressão "cinema" também estamos nos referindo aos filmes comerciais, os quais não foram produzidos com finalidades didáticas, e sim, de entretenimento.

Ver filme na escola não é como ver filme em casa e nem no cinema. O professor tem que pensar o seu uso. É um exercício de aprender a ver filmes, mas também de aprender a pensar sobre o mundo. O uso do filme na escola não pode partir só da subjetividade, do “eu gostei”, “é divertido”, “quero ver pancadaria”. Dessa forma os estudantes veem em casa. Na escola, o uso dos filmes precisa ter conotação didática.

Partindo desse entendimento, compreendemos que o filme em sala de aula atua como potencializador para o ensino. Segundo Bartelmebs, Venturi e Souza (2021), no atual contexto de negacionismo da Ciência, os efeitos desse movimento chegam às escolas, estas precisam lidar com o processo de alfabetização Científica. Assim, o cinema pode ser utilizado na formação de professores de Ciências Biológicas para a abordagem e reflexão acerca dos aspectos históricos da Ciência e da temática saúde e negacionismo do conhecimento científico. Segundo Bartelmebs, Venturi e Souza (2021, p. 70),

Os modos de lidar com o conhecimento, especialmente, o conhecimento científico têm sido um desafio à escola, formalmente o lócus de disseminação do conhecimento científico e construção de conhecimento escolar, visando à formação para a cidadania. Contudo, precisamos admitir que a ciência tem dificuldades de dialogar com a sociedade.

Ao analisarmos o cinema como produtor de significados, vislumbramos que o mesmo é capaz de instigar a interação entre pessoas e oportunizar que os mesmos repensem alguns sentidos de seus conhecimentos. Os primeiros aparelhos que mais tarde foram usados para a gravação de filmes foram criados em laboratórios e pesquisas desenvolvidas por cientistas no século 19. Barca (2005, p. 31), sobre essa questão, cita que

O namoro entre o cinema e a ciência é muito antigo. Atribui-se a Thomas Alva Edson (1847-1931) a iniciativa de juntar os conhecimentos científicos existentes no final do século XIX – os princípios da projeção de imagens, a fotografia instantânea, o estudo dos objetos em movimento e a neurofisiologia do atraso visual, com a câmara escura, o filme flexível e a lâmpada mágica – para criar, em seu laboratório, o cinetoscópio Edson: uma espécie de caixa metálica, com uma fonte de luz e um visor, através do qual uma primitiva fita passava à razão de 46 imagens por segundo, gerando a sensação de movimento.

Desde sua invenção, o cinema tornou-se algo interativo e desejável a todos. A visão de Ciência e conhecimento científicos apresentados nas telas é de uma “instituição” sobre a qual não pode haver dúvidas. A Ciência retratada nos cinemas sempre o é de forma “[...]

civilizadora, progressiva, racional e neutra. O conhecimento científico é visto como algo apolítico, não dogmático, inteiramente fundamentado e comprovado, mas perigoso” (OLIVEIRA, 2006, p. 145).

Essas imagens representadas da Ciência e do conhecimento científico, retratadas pelo cinema, estão imersas em um contexto cultural que visa o lucro econômico, e a Ciência, na maioria das vezes, é distanciada da realidade. Conforme Silva (2010, p. 1), “[...] mesmo tempo em que é arte, também é indústria. É entretenimento e também é cultura. Possui caráter pedagógico ao mesmo tempo em que pode ser utilizado como veículo de propagação de determinadas visões ideológicas”.

Diante do exposto, dessa visão ingênua e distorcida de Ciência e do conhecimento científico, vislumbramos o papel do professor mediador, que trabalhará com os estudantes a visão além do que é apresentado, incentivando o olhar crítico das informações verdadeiras, distinguindo-as das falsas, abordando e questionando o contexto da realidade. O ato de mediar deve instigar a análise crítica dos estudantes, assim como a compreensão da dúvida no pensamento científico. Nos dias de hoje a dúvida tem papel fundamental no contexto de descrédito do ensino e da Ciência, o qual estamos vivenciando. Para David e Corrêa (2020, p. 162),

A dúvida que permanece no seio do conhecimento tem que ser honestamente reconhecida e representa a sua força transformadora. Mas, se for explorada para atender interesses extracientíficos, a dúvida constitui um ponto frágil no universo das reivindicações de conhecimento das ciências. O negacionismo – a negação sistemática de fatos históricos e de consensos alcançados pelas ciências – constitui uma das formas contemporâneas de emprego da dúvida contra as afirmações científicas e, principalmente, contra políticas públicas baseadas nestes conhecimentos.

Compreendendo a importância de um ensino contextualizado e que contribua para a apropriação do conhecimento, ressaltamos a necessidade do uso do cinema para o trabalho didático em sala de aula, pois a visão de saúde e conhecimento científico ainda se encontra muito ligada aos meios de comunicação, que acabam auxiliando as pessoas a compreenderem sua complexidade. Esse pensamento é afirmado por Silva (2003, p. 367), ao sustentar que “apesar dos professores de ciência se esforçarem para que os estudantes compreendam a natureza do conhecimento científico esses ainda são muito influenciados pela imagem de ciência transmitida pelos meios de comunicação”. A busca do ensino do

conhecimento científico está muito ligada à compreensão de fatores da inserção cultural que se encontram no ambiente escolar, sobre o qual Gil Pérez *et al.* (2001) apud Silveira (2016, p. 13, grifo da autora) dizem

[...] a concepção de estudantes em relação à natureza do conhecimento científico está associada a um suposto método científico, único, definido e infalível, caracterizando o que chamam de “visões deformadas da ciência” que persistem tanto entre estudantes quanto entre professores.

Daí decorre a necessidade de um trabalho pedagógico para romper com entendimentos distorcidos sobre a Ciência. Atualmente há um forte movimento de negacionismo da Ciência, segundo Bartelmebs, Venturi e Souza (2021, p. 65), que afirmam que:

Com a pandemia de Covid-19 em curso, vivenciamos avanços científicos na área de saúde pública. Contudo, também testemunhamos avanços de movimentos pseudocientíficos, anticientíficos e negacionistas da ciência. São movimentos que defendem premissas individualistas, crenças pessoais e opinativas, que distorcem fatos e evidências, e que tomaram força com a popularização tecnológica e das mídias sociais.

As mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter, etc), nos últimos anos tiveram uma grande adesão da população e estão ganhando mais espaço na sociedade. Com isso, observa-se o surgimento de grupos que instigam a divulgação de notícias falsas sobre diferentes questões, como por exemplo as relacionadas à saúde, como movimentos antivacinas, medicamentos sem comprovação científica (BARTELMEBS; VENTURI ; SOUZA; 2021). As redes sociais voltam a reacender movimentos de negação até então esquecidos. Essa visão sobre o negacionismo, para David e Corrêa (2020, p. 164),

[...] também faz parte da estratégia negacionista acusar pesquisadores de serem politicamente motivados ao apoiarem as regulamentações mais restritivas. Na verdade, os pesquisadores são acusados exatamente daquilo que tem motivado a negação: ação ideológica. O posicionamento contra regulamentações é parte do programa liberal-conservador que beneficia as grandes corporações, algumas das quais financiam as atividades negacionistas.

Movimentos contra o conhecimento científico relacionado à saúde não ocorrem apenas na atualidade. Houve vários momentos históricos em que esta discussão foi

incitada, como nos meados dos anos de 1900, quando a população se revoltou contra as vacinas. No Brasil, as campanhas por vacinação foram comandadas pelo sanitarista Oswaldo Cruz, em suas ementas do projeto de urbanização do Rio de Janeiro, no ano de 1900, com a obrigatoriedade da vacinação, fazendo com que ocorresse uma revolta por parte da população (PORTO, 2003). Tal fato evidencia o quanto o enfoque em Educação em Saúde (ES) não é um tema com discussões recentes no ensino, porém, que carece de mais debates e práticas pedagógicas contextualizadas que oportunizem aos estudantes compreenderem a saúde a partir de diversas conjunturas, entre elas as de ordem socioeconômica e política.

Nesse sentido, Santos e Araújo (2020, p. 17) afirmam que

Educar para a saúde parte da premissa de uma abordagem que contemple a saúde na perspectiva de promoção e qualidade, correlacionando a saúde aos seus determinantes (condições de moradia, renda, transporte, lazer, escolaridade, alimentação, acesso a bens e serviço de saúde) para que dessa forma os sujeitos possam ter atitudes e práticas seguras quanto à saúde individual e coletiva.

Assim, para que haja uma mudança de fato nos processos de ensino destacamos os processos de formação de professores e formação continuadas nos ambientes formativos. Destacamos que a ES em sala de aula possui infinitas dimensões a serem trabalhadas, incluindo questões que estão presentes no meio sociocultural que a escola e os alunos se inserem. Vasconcelos (1998, p. 39) afirma que:

A educação em saúde deixa de ser uma atividade a mais nos serviços para ser algo que atinge e reorienta a diversidade de práticas ali realizadas. Passa a ser um instrumento de construção da participação popular nos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, de aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade.

A ES, em espaços escolares, ainda é muito ligada a questões de higiene, pois, desde os seus primórdios esteve estruturada em campanhas de saúde pública, deixando os pressupostos pedagógicos de lado. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme Santos (2018), a saúde é apresentada a partir de uma abordagem que contempla questões sociais, emocionais, políticas e físicas, a fim de que os estudantes da Educação Básica percebam a importância do cuidado de si e do outro, e a saúde como um bem da

coletividade. Esse ponto nos mostra que ES não está apenas ligada ao ensino de Ciências e o corpo humano, mas, também, a fatores sociais e políticos.

O ensino científico dentro das escolas no Brasil é precário; a instrução desse conhecimento ocorre com uma linguagem não compreensiva, e como consequência a sociedade se encontra à mercê de pós-verdades. Para Mohr e Schall (1992, p. 201),

As peculiaridades cultural e ambiental de cada comunidade exigem que todas as ações partam de tal especificidade e que a levem em consideração estrita. Campanhas de caráter nacional que desconsideram as particularidades regionais de nomenclatura atribuídas a vetores de doenças, por exemplo, ou ainda os hábitos culturais e sociais distintos de populações geograficamente próximas estão fadadas ao insucesso. Da mesma forma, atividades desenvolvidas na escola, que têm por ponto de partida situações alheias à realidade vivida pelos seus alunos, desperdiçam tempo e oportunidades valiosas. O mesmo ocorre quando se ignora o conhecimento popular acerca de determinada situação, desvalorizando-o e inferiorizando-o, ao invés de trabalhar junto e a partir dele.

Acreditamos que as dificuldades encontradas no ensino do tema ES no ambiente escolar são oriundas da formação inicial dos professores, que, durante seu processo formativo, tiveram uma abordagem de Saúde centrada em aspectos anatômicos e fisiológicos, que não enfatizavam o contexto sociocultural e os determinantes de Saúde como elementos essenciais da Saúde dos sujeitos. Güllich (2013, p. 187) cita que “recriam-se as condições sociais da profissão docente pela verbalização dos sentidos sociais que, ao estarem em disputa, são também (re)significados no e pelo grupo”. Assim, a ES é um tema pertinente a ser pesquisado, tanto na educação inicial quanto na formação continuada de professores.

Para Mohr e Schall (1992, p. 201),

[...] é necessário, também, realizar cursos de atualização para professores que aperfeiçoem sua eficiência pedagógica e ampliem sua visão da questão da saúde nos seus múltiplos aspectos. Isto é essencial para o encaminhamento de uma ação participativa e criadora dos alunos. É importante estimular os professores a planejarem e executarem projetos em conjunto com seus alunos, investigando algum problema de saúde relevante para a região da escola e propondo ações e alternativas de solução.

Ensinar nessa perspectiva é dar condições e promover ES de forma a oportunizar que os estudantes tenham a capacidade de refletir criticamente sobre informações de

saúde que lhes são apresentadas. Partindo da ideia de buscarmos entender o campo ES e suas interferências nos processos formativos com a utilização do cinema. Essa pesquisa objetivou analisar a utilização do cinema nos processos formativos de professores, com enfoque na temática saúde, nas dissertações e teses produzidas na pós-graduação brasileira.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é um estudo qualitativo, baseada em Menga Lüdke e Marli André (1986), que fundamentam a abordagem qualitativa como uma pesquisa que não emprega e nem procura medir ou enumerar os dados estudados, e que deixa de fora também instrumentos estatísticos na realização de análise dos dados coletados. Foi realizada por meio do estado de conhecimento, a qual é fundamentada por Morosini e Fernandes (2014, p. 135) como sendo “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Essa pesquisa buscou analisar a utilização do cinema nos processos formativos de professores com enfoque na temática saúde, nas dissertações e teses produzidas na pós-graduação brasileira.

A investigação foi concretizada a partir da busca bibliográfica de teses e dissertações na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), utilizando como enfoque os descritores “Filme and Ensino de Ciências and Saúde”. Os resultados foram produzidos e analisados com aporte na utilização da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011). Como abordagem metodológica, no desenvolvimento da pesquisa, a AC foi composta por três etapas, sendo elas: 1) A pré-análise, que consistiu em leitura, formulação das hipóteses e dos objetivos, constituição do *corpus* da pesquisa e preparação do material; 2) Exploração do material, mediante a administração da técnica sobre o *corpus* (codificação); e, por fim, 3) Tratamento dos resultados, no qual foi realizado a seleção.

A primeira etapa, a pré-análise, consistiu na utilização dos descritores “Filme and Ensino de Ciências and Saúde” na busca avançada da BDTD. Essa seleção de dados não contou com definição de tempo, justificando que o tema ES é um assunto encontrado em

poucas pesquisas realizadas em teses e dissertações, para a qual partimos da ideia de Krasilchik (2005, p. 63), que defende: “[...] que os recursos audiovisuais no ensino de Biologia, pelos dados disponíveis indicam que são pouco ou mal utilizados”. Como fase inicial da análise de títulos e resumos, retornaram 64 resultados, divididos em Teses e Dissertações apresentados na base de dados da plataforma. Dessa forma, iniciando a etapa de exploração do material, mediante a filtragem por completo dos resultados, selecionamos os trabalhos que possuíam maior aproximação com o escopo de ES, com o cinema e com a formação de professores de ciências.

Dentre os 64 resultados iniciais, foram selecionados um total de 12 trabalhos. Destes, 7 eram dissertações e 5 teses. Para melhor entendimento, utilizamos uma codificação para a identificação dos mesmos: D1, D2....; T1, T2..., (D – Dissertação; T – Tese, sendo a numeração estabelecida de acordo com os números apresentados para ordená-los), como indicado na Tabela 1.

Os trabalhos selecionados para compor o *corpus* de pesquisa e apresentados na Tabela 1 estão publicados entre os anos de 2010 a 2020, sendo a Região Sudeste do Brasil com mais textos identificados dentro da temática proposta por essa pesquisa.

Tabela 1 – Teses e Dissertações analisadas

CÓDIGO	TÍTULO	IES/ANO
D1	A UTILIZAÇÃO DO CINEMA NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA CTS: DESAFIOS E DIFICULDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	UnB/2016
D2	INTERAÇÕES EM UM GRUPO DE DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE: ESTUDO DO SEU CARÁTER MEDIADOR NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DOS PARTICIPANTES	UFC/2010
D3	O USO DE FILME COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ESTUDO DAS EPIDEMIAS: POSSIBILIDADES NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	UTFPR/2015
D4	O DESPERTAR DE UMA PAIXÃO”: O USO DE UM FILME PODE CONTRIBUIR NO ENSINO DA CÓLERA E DA TEORIA DA EVOLUÇÃO?	Fiocruz/2018
D5	O CINEMA COMO MODALIDADE DIDÁTICA: A PERCEPÇÃO SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO	Fiocruz/2019
D6	CONTRIBUIÇÕES DO USO DO CINEMA PARA ENSINO DE CIÊNCIAS: TENDÊNCIAS ENTRE 1997 E 2009.	USP/2012
D7	OFICINAS COMO DISPOSITIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE SEXUALIDADE.	UFSM/2013
T1	DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO MEDIADO POR RECURSOS TRANSMÍDIA EM CRIANÇAS	UnB/2020
T2	ENFOQUE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS): CONTRIBUIÇÕES	UFRGS/2018

T3	PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE O CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA	Fiocruz/2018
T4	PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DISCIPLINARES: CONSTRUINDO SABERES INTERCONECTADOS EM PRÁTICAS DOCENTES A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA MEDIADA POR FILMES	Unijuí/2018
T5	O ENSINO DO GENOMA MEDIADO POR FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Fiocruz/2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Assim, com a organização do material de análise, iniciou-se a leitura das teses e dissertações. Com a finalização da etapa de exploração do material, iniciamos a fase de tratamento dos dados, com a classificação e a categorização, as quais originaram duas categorias *a posteriori*, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Categorização de acordo com os aspectos saúde, cinema, formação de professores e ensino de Ciências

Categoria	Tese/Dissertações
Cinema como ferramenta pedagógica na formação de professores	D1, D5, D6, D7, T1, T2, T3, T4.
Ensino de ciência e a utilização do cinema na discussão do tema saúde	D2, D3, D4, D5, D7, T3, T4.

Fonte: Autores, 2021.

Com a fase de categorização e tratamento dos dados finalizados, seguimos com a apresentação dos resultados, que envolve o entendimento acerca da importância da relação do cinema nos ambientes formativos do ensino de Ciências na discussão do tema saúde. Os excertos utilizados para a discussão nesta análise estão apresentados entre aspas e em itálico, com recuo de 1cm à esquerda, com o objetivo de realçá-los e identificá-los.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os resultados encontrados na pesquisa, as discussões da literatura e as revisões sobre o cinema no debate do tema saúde nos ambientes de formação de professores. Para Santos (2018, p. 17), “a importância de pensar o processo formativo de

professores e as questões de saúde e educação em saúde na busca de um entendimento do instrumento pedagógico cinema, que permeie práticas em educação e promoção da saúde”. Partindo dessa premissa, a discussão dos resultados está disposta em duas categorias, as quais estão organizados em subtítulos: a primeira, denominada “*cinema como ferramenta pedagógica na formação de professores*”, destaca o processo formativo e a utilização do cinema nas mais variadas metodologias e assuntos; a segunda, “*ensino de ciência e a utilização do cinema na discussão do tema saúde*”, está diretamente ligada à discussão do cinema em sala de aula e em ambientes formativos em relação ao tema saúde.

CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao entrarmos no debate da utilização do cinema em ambientes formativos, ocorre a necessidade de discutir a sua importância em sala de aula e a identificação do contexto sociocultural no qual a escola se insere, para que haja sucesso no trabalho pedagógico pretendido com ele. Para Napolitano (2006, p. 11), utilizar “O cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. As teses e dissertações que compuseram essa categoria destacam em suas discussões iniciais, como indica D1⁴ (2016), que:

“A utilização de filmes em sala de aula pode auxiliar o aluno a construir uma postura crítica frente às informações que lhe são apresentadas em seu cotidiano. O filme em sala de aula permite ao professor unir o cotidiano do aluno ao conteúdo a ser trabalhado”.

Tais ideias são defendidas nas bibliografias de Napolitano (2009), Moran (2009), Ferreira (2010), Santos (2018) e Santos e Araújo (2020). Para os autores, a utilização do cinema contribui com as discussões de variados temas no ensino. Na atualidade, podemos destacar o cinema como uma forma de distribuição de informação; esse meio de comunicação ganha grande importância quando atrelado ao processo de ensino.

⁴ Utilizamos a codificação para o fato de melhor compreensão do pesquisador, para não ocorrer troca de autores nas pesquisas. A opção pela escolha de código e não o nome do pesquisador foi meramente organizacional; em nenhum momento a não identificação teve como objetivo desqualificar as pesquisas apresentadas nas Teses e Dissertações.

Os trabalhos analisados nesta categoria estão compreendidos entre os anos de 2010 e 2020, o que indica uma produção e discussão com menos de uma década na referida área, o qual também é nítido quando se busca por referencial em demais bases de pesquisa e pelo qual essa discussão vem ganhando força nos últimos anos. Os dados da pesquisa sinalizam que a discussão do cinema ainda é recente no ensino, em especial no de Ciências (6:12)⁵. *Visto que se deve ocorrer a busca de novas práticas, a qual possam beneficiar a utilização do cinema em sala de aula.*

Segundo Giordan (2008, p. 14), sobre essa questão, afirma que “A utilização de filmes na sala de aula tem sido incentivada nos últimos anos, especialmente pelo aspecto tecnológico da questão, ou seja, a instalação nas escolas de aparelhos de TV, vídeos, telas de projeção, etc.”.

Nesse sentido, é necessário que a utilização do cinema de produção comercial como recurso pedagógico seja mais explorado por parte do professor, pois, como afirma D6 (2012),

“Na contemporaneidade, quando o assunto é cinema, verifica intensa ampliação das formas de produção e difusão de informação, comunicação e a disseminação de valor fragmentado, onde ganha relevo os processos de educação sistemática, tecnológica e intencional que, transcendem o imediatismo e o pragmatismo, investem no desenvolvimento das faculdades psíquicas humanas superiores e das habilidades operacionais correspondentes aos sujeitos e os processos históricos das ‘verdades’”.

Assim, sobre a discussão da inserção do cinema em sala de aula, não podemos dizer que a mesma é uma tarefa fácil, porque a falta de um encaminhamento e planejamento com essa metodologia pode levar a um caráter equivocado dos entendimentos pretendidos. A utilização do cinema em sala de aula requer atenção e estudo para que proporcione uma profícua discussão junto aos alunos.

Para Soares e Chaigar (2019, p. 1.602), “a fonte fílmica permite ampliar os horizontes de jovens estudantes quando utilizada em sala de aula relacionando-a com os conteúdos históricos, visto que esse artefato audiovisual oferece pistas e referências de uma época, de um determinado lugar e contexto”. No enredo desta pesquisa, os resultados do cinema

⁵ Forma de referenciar o quantitativo dos resultados totais (6 pesquisas do total de 12 apresentaram o tema...).

como recurso metodológico se apresentaram de formas variadas; a percepção sobre essa heterogeneidade foi possível quando da análise dos encaminhamentos metodológicos.

Esse diferente olhar em relação ao cinema pode ser observado nas Teses/Dissertações analisadas D7 (2013), T4 (2018), T3 (2018) e T1 (2020), que usaram o cinema para discussões no processo formativo de professores, em que os encaminhamentos metodológicos se deram da seguinte forma:

T4 (2018): *“Esse processo formativo ocorreu durante oito meses, em sessões com filmes comerciais utilizadas para provocar a discussão e reflexão sobre saúde”.*

T3 (2018): *“O desenho metodológico utilizou debates em grupos focais, sobre cenas do filme Matrix”.*

T1 (2020): *“As atividades foram realizadas no decorrer de cinco momentos. Para a composição das informações utilizamos observação, filme, jogo digital, gravação de vídeos”.*

Observamos, a partir dos excertos, que os filmes foram ferramentas que impulsionaram para o desenvolvimento de formações com professores: T4 (2018) buscou discutir e investigar, ao longo do processo, a compreensão e evolução conceitual do tema saúde com professores em formação; T1 (2020) utilizou filmes para pesquisar sobre os processos de construção de argumentos com a utilização do cinema em sala de aula; T3 (2018) empregou, na discussão das oportunidades, o que o cinema pode gerar em um ambiente formativo. Conforme indica Santos (2018, p. 28), “o processo de se constituir professor, as demandas e os caminhos para aprimorar o fazer docente perpassam pela tomada de consciência do indivíduo e das relações que ele estabelece com seus pares.”

O processo de debates, reflexões e interações estabelecidas nas formações propostas por T4, T3 e T1 indicam para um novo encaminhamento da prática em sala de aula dos professores participantes, uma vez que as mediações estabelecidas durante os processos formativos estabeleceram diálogos que possibilitam aos sujeitos a construção crítica e conceitual do tema proposto.

Ao refletirmos sobre a importância do professor na mediação em sala de aula com o cinema, apontamos para os encaminhamentos metodológicos propostos por T2, D1, D5 e D7. O cinema apresentado no contexto da pesquisa T2 faz relação apenas ao processo de formação de professores, porém, D7 apresenta o cinema como ferramenta

metodológica e não como tema central da pesquisa. Nos excertos seguintes, são apresentados o encaminhamento metodológico e as temáticas de discussões em uma aula com filmes:

D1 (2016): *“A experiência aqui apresentada sugere que a utilização de filmes pode auxiliar o trabalho em sala de aula sob a perspectiva CTS”.*

Ambas as pesquisas que perfazem essa categoria utilizaram o cinema para a discussão na formação de professores, em grupos focais e oficinas. Os pesquisadores utilizaram o cinema como recurso reflexivo, realizando uma problematização em torno do enredo fílmico apresentado, buscando que essa ferramenta tivesse potencial formativo no processo de debate e socialização do conhecimento. Rudek, Santos e Hermel (2019, p. 93) enfatizam que *“podemos considerar o cinema como ferramenta pedagógica, pois a exibição fílmica ocorre de maneira agradável, podendo contribuir para potencializar o aprendizado, por instigar novos olhares e formas de pensar sobre diversos assuntos”.*

Assim, para algumas pesquisas o principal enfoque foi avaliar o processo formativo, sobre os quais D1, T3 e T4 apresentam a contribuição dos filmes nos processos de aprendizagem e discussões.

D1 (2016): *“A utilização de filmes pode auxiliar esse processo, pois filmes podem aproximar o aluno do tema a ser abordado, fazendo com que ele identifique o contexto do que está sendo trabalhado em sala e conseqüentemente auxiliando-o em sua aprendizagem. Proporcionar uma formação diferenciada de professores, professores estes que refletem sobre suas práticas, é fundamental para que seja possível transformar o ensino de ciências. Essa mudança de postura na ação docente pode ser favorecida principalmente a partir da reformulação dos currículos das licenciaturas”.*

T3 (2018): *“Tal entendimento objetivo-subjetivo dos professores sobre o potencial do cinema de FC para ir além das fronteiras disciplinares representa o esforço, consciente e engajado dos mesmos em promover uma educação mais completa”.*

T4 (2018): *“Devemos levar em consideração a capacidade do professor para transformar o conhecimento do conteúdo que ele possui em formas pedagogicamente poderosas e adaptadas às variações dos estudantes, levando em consideração as suas experiências individuais e coletivas”.*

Nesse sentido, Napolitano discute que:

Não se trata de exigir do professor que se torne crítico profissional, mas algumas informações básicas irão otimizar o trabalho. [...] Toda e qualquer informação poderá ser útil nas atividades da sala de aula, pois torna a análise e mediação do professor mais interessante (2003, p. 80).

Durante as análises, identificamos que os autores dos trabalhos selecionados apontam que o cinema em sala de aula pode ser tratado metodologicamente com variados nomes, como: “Ferramenta ativa” (D5), “ênfase” (T2 e D1), “Prática Pedagógica” (D7). Essa variação pode ser destacada pelos aportes teóricos utilizados pelos pesquisadores e pelo enfoque central de suas pesquisas. O cinema, busca construir em sua linguagem uma forma compreensível e de fácil acesso, por apresentar vasta possibilidade de temas que podem ser trabalhados, tanto no processo de formação inicial de professores quanto no Ensino de Ciências. As discussões sobre a utilização do cinema como metodologia didática é defendida por Silva (2010, p. 161), ao citar que:

[...] o cinema constitui-se em uma matriz social singular de percepção, elaboração e transmissão de saberes e fazeres, possibilitando distintas formas de apreensão, compreensão e representação do mundo. Nesses termos, enquanto uma modalidade integrante do conhecimento humano, o cinema orienta e explica percursos individuais e grupais formados em ambiências em que a imagem em movimento constitui e possibilita aprendizados que passam a compor o estoque de experiências da sociedade.

Assim sendo, apontamos para o valor pedagógico do cinema nos processos formativos de professores e práticas pedagógicas com a utilização dessa ferramenta em sala de aula.

ENSINO DE CIÊNCIA E A UTILIZAÇÃO DO CINEMA NA DISCUSSÃO DO TEMA SAÚDE

Ao pensarmos sobre a Ciência e o tema saúde, entramos nas discussões da atualidade, momento em que o mundo, não somente o Brasil, é assolado pela pandemia da Covid-19, além da assustadora propagação, contaminação e mortes decorrentes do novo Coronavírus Sars-Cov-2. Partindo desse contexto, da importância do esclarecimento e da informação, entendemos que a educação tem um papel de suma importância na Alfabetização Científica (AC) da população. A AC, segundo Hazen e Trefil (2005, p. 12), “é

ter o conhecimento necessário para entender os debates públicos sobre as questões de ciência e tecnologia [...] O fato é que fazer ciência é inteiramente diferente de usar ciência. E a alfabetização científica refere-se somente ao uso das Ciências”. Chassot (2003, p. 91) discorre que “A alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”. Assim, destaca-se a urgência de abordar e acentuar discussões sobre temas relacionados à saúde e à Ciência na formação inicial de professores, pois, segundo Oliveira, Guerreiro e Bonfim (2007, p. 1), “Diante de tal situação, a educação para a saúde deve ser realizada como um processo ativo, crítico e transformador, no intuito de construir coletivamente o saber”.

Assim, Martini (1999, p. 23) afirma que “Busca-se contribuir para a aquisição de conceitos corretos na área e também melhorar a qualidade de vida dos alunos e de seus familiares, e não apenas transmitir informações e regras de higiene”. Nesse sentido, a escola, ao oportunizar uma visão crítica do tema saúde aos estudantes, proporciona a transformação na vida deles, contribuindo para que eles possam exercer um papel de extrema importância no seu contexto de inserção, não somente quando lutam pelos seus direitos, mas também quando da análise de situações que não promovam comportamentos positivos à saúde, bem como ao questionarem informações/notícias de origem duvidosa sobre o assunto.

No processo de formação inicial de professores, as abordagens do ensino de Educação em Saúde (biomédica, comportamental e ecossistêmica) em sala de aula ainda têm pouca ênfase, mesmo sendo um assunto de caráter social e de extrema relevância para todos. Assim, 7:12 trabalhos apresentaram em suas pesquisas discussões relativas à educação e saúde com a utilização do cinema como ferramenta investigativa. O debate desta temática no ensino é necessário porque “coloca a educação (institucional ou não) como uma forma de desenvolver o exercício da cidadania, para, desse modo, fortalecer atitudes que melhorem as condições de saúde e vida” (CARVALHO, 2011 p. 1.212). Nos excertos a seguir, são evidenciadas as necessidades formativas de aprofundar e debater o assunto saúde na formação de professores ou com alunos da Educação Básica.

D3 (2015): “apresenta uma análise de como os estudantes estabelecem relações do conhecimento científico com as imagens fílmicas e as possibilidades de contextualização acerca do tema ‘epidemia’”.

D4 (2018): *“Desenvolver uma estratégia de ensino sobre doenças infectocontagiosas, particularmente, cólera, à luz da biologia evolutiva, a partir da apresentação do filme O despertar de uma paixão”.*

D5 (2019): *“tendo como objetivo desenvolver uma abordagem metodológica baseada em oficinas de ciência e arte associadas ao cinema, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem de educação alimentar e nutricional de jovens e adultos, numa visão ampliada das perspectivas históricas, culturais e de políticas alimentares.*

T4 (2018): *“O objetivo foi investigar as implicações decorrentes de um processo formativo de professores de Ciências da Natureza, mediado pelo uso de filmes comerciais, para constituição de aprendizagens de uma visão ampliada de Educação em Saúde”.*

É possível identificar que nas pesquisas T4, D4 e D5 o cinema não é o foco, porém, o tema saúde está em evidência. Assim, ao analisarmos as obras por completo, identificamos que ambas utilizam o cinema em algum momento do processo para inserir a temática ou para gerar discussão sobre o assunto apresentado, como sexualidade, hábitos alimentares e processos formativos. Dentre os recursos didáticos à disposição do professor, o cinema aponta como auxiliar no processo e, durante esta pesquisa identificamos que o cinema no ensino exerce o papel de ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, (LARRUSCAIN; OLIVEIRA, 2011).

Podemos inferir que, nos trabalhos investigados, os encaminhamentos com filmes também decorrem devido à facilidade de utilização da linguagem que o cinema possibilita, oportunizando uma maior compreensão no espaço educativo, como observado no excerto de T3:

T3 (2018): *“A presente investigação aborda a mesma temática, analisando a ótica dos docentes, como estes se apropriam de obras cinematográficas para uso educativo, abordando desde suas concepções e estratégias de planejamento até as experiências realizadas em atividades com filmes, principalmente no Ensino Médio”.*

Na referida pesquisa o tema saúde não foi o eixo central de discussão, contudo, houve a utilização do cinema em seu encaminhamento formativo, no qual partes do filme selecionado apresentavam temas relacionados à saúde. Para Lima et al. (2018, p. 3),

Neste leque de possibilidades educativas, o uso de produções cinematográficas tem servido como recurso pedagógico bastante difundido no processo de ensino-aprendizagem de doenças, tanto em nível nacional quanto internacional abordam em sua maioria temas polêmicos que sempre criam um clima tenso, misterioso e instigante que levam os espectadores a pensar, analisar e criar um senso crítico, sendo a abordagem de doenças se mostrando uma grande problemática na teledramaturgia.

O debate e a reflexão sobre ES envolvem, além de doenças, valores e representações de responsabilidades sociais. Nesse processo, o cinema em sala de aula pode fornecer e auxiliar para uma melhor compreensão e significação do contexto sociocultural e das reais necessidades de se educar em saúde.

As análises nos permitiram identificar os encaminhamentos metodológicos e as discussões sobre saúde propostas pelos pesquisadores, a fim de ampliar o campo de entendimentos do assunto educação e saúde, utilizando ou não os filmes como encaminhamento metodológico. Os trabalhos D3, D5, D4 e T3 utilizaram o cinema apenas para discutir o tema educação e saúde; a pesquisa desenvolvida por D2 aborda a temática saúde, mas não utiliza o cinema; D7, T3 e T4 abordam as questões de educação e saúde com outros recursos, porém, os filmes são os instrumentos didáticos principais dos processos de investigação por eles propostos.

Como citado anteriormente, as Teses/Dissertações D3, D5, D4 e T3, que tiveram como foco principal a utilização do cinema na discussão do tema Saúde, vincularam este exclusivamente à prática docente. “O cinema é uma arte muito representativa do desenvolvimento do século XX, das transformações das ciências e do próprio ser humano. Como toda arte, pode e costuma ir muito além do senso estético, da mera recepção do audiovisual que expõe” (CASTRO, 2018, p. 4). O excerto de D2 (2010), a seguir, nos fez entender que:

“realizou por meio de nove oficinas, entre setembro e outubro daquele ano, sobre os seguintes temas: o que é saúde, saúde mental, transtornos alimentares, drogas e sexualidade”.

Na referida pesquisa o tema foi a saúde, sem a utilização do cinema em seu processo, porém, ela foi desenvolvida com professores, o que justifica a sua presença como elemento desta análise. As demais tiveram outras metodologias didáticas para sua realização, não apenas o cinema, como ficou evidenciado nos trechos:

D5 (2019): “Roda de conversa sobre os temas abordados no filme [...], Exposição de embalagens e rótulos de alimentos industrializados (alimentos que façam parte do cotidiano dos participantes) [...], os participantes são apresentados aos sabores, podendo degustar cada alimento[...].”

T3 (2018): “Seu desenho metodológico utilizou debates em grupos focais, sobre cenas do filme *Matrix* (1999) e entrevistas individuais para o detalhamento das ações docentes”.

Em ambas as pesquisas, é notável que houve mudanças ao longo do percurso, em decorrência das temáticas e procedimentos que emergiram durante o processo, sendo necessária a adequação dos encaminhamentos. Assim, justificamos o fato de os ambientes formativos possuírem uma grande diversidade e mudanças constantes, cabendo, então, ao pesquisador e professor formador a atenção a essas variáveis e, dentro do possível, buscar atender as demandas que emergem do processo.

Por meio das análises, destacamos a necessidade de um ensino pautado nas questões de educação e saúde, em razão das diversas situações e debates envolvendo esta temática na contemporaneidade. Mohr e Schall (1992, p. 200) afirmam que: “A formação do professor nos domínios da educação em saúde é muito deficiente”. É importante, portanto, que a discussão e apresentação da temática saúde sejam ampliadas e contextualizadas durante o processo de formação inicial de professores, para que se tenha um entendimento dos vários determinantes que contemplam o conceito de saúde. Ao debatermos esse tema, entramos na questão do papel dos professores e da escola como os responsáveis por melhorar a compreensão dos sujeitos sobre diferentes assuntos, e na capacidade de desenvolver o senso crítico diante dos acontecimentos da atualidade e do cotidiano que envolve cada sujeito.

Conforme argumenta Santos (2018, p. 17), “falar da formação de professores implica reconhecer as expectativas e os desafios contidos na docência, e remete a pensar nos limites de um ensino pautado nas necessidades reais dos professores e dos alunos”. É importante afirmar que as tecnologias não substituem a função do professor em sala de aula, visto que a contextualização e as metodologias escolhidas pelos professores oportunizam que os alunos percebam o diálogo proposto. Assim, afirmamos que “É, de fato, por ser o espelho antropológico que o cinema reflete obrigatoriamente as realidades

práticas e imaginárias, e também as necessidades, a comunicação e os problemas da individualidade humana de seu século” (MORIN, 2014, p. 251). Desta forma, a mediação no processo de ensino tem um papel importante na aprendizagem, ao contribuir com o desenvolvimento do aluno.

Assim, torna-se necessário que o professor busque estratégias didáticas para trabalhar com o tema, e que seja mediador nos processos de ensino e de aprendizagem, com o olhar atento, para que o aluno tenha uma formação de conhecimentos com significado, sabendo discernir e fazer escolhas conscientes sobre questões que envolvem a sua saúde e a do coletivo. Isso se justifica em razão do momento vivenciado, em que notícias falsas e mensagens em redes sociais têm mais força e impacto nos sujeitos que os conhecimentos produzidos e difundidos pela comunidade científica.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre o papel da educação e saúde com o cinema nas questões de cunho formativo no ensino, percebemos que estas se apresentam como possibilidade para o diálogo e compreensões no espaço escolar e universitário. Os dados desta pesquisa sinalizam que ainda é incipiente a discussão do tema na formação de professores, e fica claro nos resultados que o uso do cinema em espaços formativos oportuniza o ensino e a aprendizagem quando propostos pelo viés investigativo, visto que o ensino com uso de cinema propicia uma discussão mais amplas dos temas propostos no processo de ensino.

Podemos vislumbrar, por meio desta investigação, que a educação em saúde nos ambientes formativos ainda é um tema muito recente, o que afirmamos devido ao fato de as pesquisas científicas nessa área encontradas neste estudo datarem dos últimos 12 anos. Estudos na área de Educação em Saúde ainda se encontram muito ligados às pesquisas de cunho médico. Dessa maneira, constatamos o quanto esse tema é novo e pouco trabalhado nos ambientes formativos, e destacamos a importância de investimentos e pesquisas, para que haja um desenvolvimento significativo nesta área.

Os dados da nossa investigação indicam que nos 12 textos analisados, os filmes foram o tema principal para a abordagem acerca da educação e saúde, principalmente a partir de assuntos como sexualidade, hábitos alimentares, epidemias, compreensões e

evoluções de saúde, dentre outros. As práticas pedagógicas com o cinema estiveram voltadas às atividades com professores em formação inicial e continuada, e também com estudantes da Educação Básica, seja a partir de sessões filmicas ou de atividades com cenas de um filme, fato que reafirma a importância dessa ferramenta nos processos de formação e inserção de discussões e argumentações de temas como os de saúde e outros assuntos do nosso dia a dia. Assim, destacamos o quanto os processos de formação de professores são importantes, no momento em que a temática filmes é apresentada nos processos de formação, o professor constrói uma nova visão dessa metodologia, mostrando o vasto campo de trabalho que é propiciado com a utilização do cinema em sala de aula, principalmente no Ensino de Ciências.

Compreendemos que o conteúdo de ES e promoção da saúde, com a utilização do cinema para o viés educativo necessita ser mais discutido e pesquisado, de forma a contribuir para a transformação da prática educativa. Frisamos, nesse sentido, que o trabalho nas escolas e nas universidades com o assunto deve ser contínuo, para que haja um novo entendimento sobre saúde, que oportunize que os sujeitos desenvolvam o senso crítico e de cuidado para com a sua saúde e a do coletivo.

REFERÊNCIAS

BARCA, Lacy. As múltiplas imagens do cientista no cinema. **Comunicação & Educação**, v. 10, n. 1, p. 31-39, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v10i1p31-39. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37507>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais. Brasília/DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Uma metodologia de pesquisa para estudar os processos de ensino e aprendizagem em salas de aula. In: SANTOS, F. M. T. dos; GRECA, I. M. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. p. 12-47.

CASTRO, Cilmar Santos de. **O cinema de ficção científica para além das fronteiras disciplinares**: construindo saberes interconectados em práticas docentes. 2018. 284 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível

em:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37720/2/cilmar_castro_ioc_dout_2018.pdf.
Acesso em: 6 jul. 2021.

CHASSOT, Aticco. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CIELO, Fernanda; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Educação e Cinema / Education and Cinema. **Revista Pedagógica**, v. 15, n. 30, p. 615, 21 ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v15i30.1584>.

CHIESA BARTELMEBS, R.; VENTURI, T.; DE SOUSA, R. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da Pós-Graduação em Educação em Ciências na Formação de Professores. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 4, n. 5, p. 64-85, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12564>. Acesso em: 6 jul. 2021.

DAVID, Mariano Gazineu; CORRÊA, Mônica Ferreira. As diversas faces da dúvida – ceticismo, negacionismo e confiança nas ciências. **Em Construção – Arquivos de Epistemologia Histórica e Estudos de Ciências**, Rio de Janeiro, ano 2020, ed. 8, p. 158-172, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/54268/36084>. Acesso em: 28 jun. 2021.

DUNCUM, Paul. Por que a arte-educação precisa mudar e o que podemos fazer. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos**. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011.

FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. **Projeto cinema e filosofia na escola**. 2010. Disponível em: <http://blogdocolun.blogspot.com/2008/08/projeto-cinema-e-filosofia-na-escola.html>. Acesso em: 4 jul. 2021.

GIORDAN, Marcelo. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

GIL PÉREZ, Daniel; FERNÁNDEZ, Isabel; CARRASCOSA, Jaime; PRAIA, João; CACHAPUZ, Antonio. Para uma imagem não deformada de ciência. **Ciência & Educação**, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Editora Appris, 2013.

HAZEN, Robert M.; TREFIL, James. **Saber Ciências**. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

LARRUSCAIN, Ida Ourica dos Santos; OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. **O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem**. Coleção de trabalhos de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação – EaD. O Manancial – Repositório Digital da UFSM. Santana do Livramento/RS, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2576>. Acesso em: 12 jul. 2021.

LIMA, Daniel Rodrigues de. **Cinema e História: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história**. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARTINI, Jussara Perreira. **Hanseníase – estigmas e preconceitos: uma temática para ser abordada nas escolas de ensino fundamental e médio**. 1999. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1999.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação e saúde no Ensino Fundamental e os professores de ciências**. 2002. 409 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia Torres. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr./jun. 1992.

MORAN, José Manoel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 1º maio. 2021.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. São Paulo: É Realizações, 2014.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 13 out. 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

LIMA, Daniel Rodrigues de. **Cinema e História: o filme como recurso didático no**

ensino/aprendizagem da história. Disponível em <
<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>>. Acessado em 17.01.2021

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Cinema e imaginário científico. **Revista História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v. 13, p. 133-150, 2006.

OLIVEIRA, Silmara Sartoreto; GUERREIRO, Lariza Borges; BONFIM, Patrícia Mendes. Educação para a saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 1.313-1.328, dez. 2007. Fapunifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702007000400011>. Acesso em: 12 maio. 2021.

PORTO, Mayla Yara. Uma revolta popular contra a vacinação. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 53-54, jan./mar. 2003.

RUDEK, Karine; SANTOS, Eliane Gonçalves dos; HERMEL, Erica do Espírito Santo. Análise fílmica de “Preciosa” e “Maus hábitos”: possíveis discussões de saúde no ensino de ciência. **Educação e linguagem**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/9889>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos. **A educação em saúde nos processos formativos de professores de ciências da natureza mediada por filmes**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos; ARAÚJO, Maria Cristina de Pansera. Implicações de um processo formativo de professores mediado por filmes, na constituição de uma visão ampliada de Saúde. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 3, n. 5, p. 517-539, 18 dez. 2020.

SILVA, Josineide Alves. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. **Revista Intersaberes**, v. 9, n. 18, p. 361-373, jul.-dez. 2014.

SILVA, Tarcízio. Os filmes infantis e a aprendizagem de ciências na sala de aula. In: SANTOS, L. H. S. (org.). **Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 55-68.

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. **Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2010.

SILVEIRA, Priscila Maia Braz. **A utilização do cinema no ensino de ciências sob a perspectiva CTS: desafios e dificuldades na formação inicial de professores**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília – UNB, 2016.

SOARES, Luiz Paulo da Silva; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. A mídia cinematográfica sob a ótica docente: um estudo sobre o ensino de História na cidade do Rio Grande/RS. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 63, p. 1.596-1.615, dez. 2019. ISSN 1981-416X. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24831>. Acesso em: 26 jul. 2021.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. O taylorismo e a construção da medicina das classes populares. **Serviço Social e Sociedade**. V1, n6 São Paulo, 1998.

VENTURA COSTA, L.; VENTURI, T. Metodologias Ativas no Ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 4, n. 6, p. 417-436, 8 out. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12393>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Enviado em: 18-10-2021

Aceito em: 17-06-2022

Publicado em: 17-06-2022